

# **A APRENDIZAGEM LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DA BRINQUEDOTECA**

**Lovany Ribeiro Beccaletto dos Reis**

**Ricardo Alves Taveira**

## **RESUMO**

O presente artigo procurou compreender o ambiente lúdico como essencial para a aprendizagem e desenvolvimento na primeira fase da educação básica, já que a prática de atividades e brincadeiras são tão presentes na vida das crianças. O entendimento sobre como ocorre a aprendizagem de crianças de 4 e 5 anos é um marco para pedagogos. Nesse trabalho questionou-se a possibilidade de construir a aprendizagem dessas crianças utilizando atividades lúdicas em um ambiente próprio. O objetivo desta pesquisa foi identificar este local como um ambiente que favorecesse a aprendizagem lúdica. Foi realizado um estudo bibliográfico e pesquisa de campo de caráter qualitativo com dados primários, coletados através da aplicação de questionários de autoria própria a professoras de uma escola de rede municipal, que atende alunos entre 4 e 5 anos de idade, no interior de São Paulo. Obteve-se como resultado a unanimidade das educadoras em reconhecer o papel de um ambiente propriamente lúdico, como algo importante para a prática pedagógica, pois auxilia no processo de ensino-aprendizagem dos educandos. Considera-se que um ambiente lúdico pode influenciar em vários aspectos do desenvolvimento, sendo de forma física, intelectual, social ou emocional. Espera-se que esse artigo possa contribuir para a formação de pedagogos, capacitando-os para promover a aprendizagem através de um ambiente lúdico.

**Palavras chave:** Aprendizado; Infantil; Brinquedoteca.

## **1 INTRODUÇÃO**

Ao observarmos as crianças, em diversas situações, o brincar está sempre presente. É uma maneira de interação, de comunicação. Por meio das atividades lúdicas acontecem as trocas, as experiências e, também, a aprendizagem.

A aprendizagem lúdica acontece nas brincadeiras, nos jogos e nas dinâmicas. O lúdico não deve ser visto somente como uma diversão, mas como algo que pode proporcionar diversos aprendizados. De acordo com Melo (2022, p. 37)

Os jogos e brincadeiras constituem-se fundamentos enriquecedores na educação infantil, por conceberem mecanismos dinâmicos e atrativos que permeiam o explorar, o manipular e a construção do conhecimento por meio de vivências e experiências compartilhadas entre as crianças.

Relacionando o lúdico e a aprendizagem, no âmbito escolar e, principalmente na Educação Infantil (EI), um dos ambientes favoráveis a estas ações é a brinquedoteca.

Em uma brinquedoteca existem diversas formas de brinquedos e brincadeiras, sendo esses o centro das atividades. Este lugar pode ser visto como um acolhimento para crianças da EI, como também para adultos, idosos e educação especial. “O ambiente acolhedor e vivencial da brinquedoteca propicia o desenvolver da criatividade e da autonomia. O brincar como ferramenta de engajamento social também atribui à brincadeira inúmeros benefícios para a construção do sujeito.” (MELO, 2022, p. 45)

A Educação Infantil é o primeiro contato da criança com a sociedade, além da família. Nesse período elas desenvolvem suas habilidades cognitivas, sociais e motoras. Valério (2021, p.158)

É na escolarização infantil que as crianças descobrem novos valores, desenvolvem a autonomia, interagem com outras crianças a fim de desenvolverem o raciocínio lógico, portanto, o professor da Educação Infantil deve possibilitar às crianças que o lúdico seja desenvolvido durante todo o processo de escolarização.

Assim, a brincadeira é uma forma essencial de produzir aprendizados na educação infantil e a brinquedoteca é o melhor lugar para promover esse aprendizado lúdico.

É possível construir uma aprendizagem lúdica na Educação Infantil por meio da brinquedoteca? A intervenção do professor durante a realização das atividades é relevante e importante?

Esse trabalho tem por objetivo identificar a brinquedoteca como um ambiente que favoreça a aprendizagem lúdica em crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos. Para tanto, é preciso analisar como se utiliza a brinquedoteca, reconhecer a brinquedoteca como uma ferramenta pedagógica para a aprendizagem e compreender o professor como mediador das ações lúdicas na brinquedoteca. Assim, serão utilizadas a revisão bibliográfica e a coleta de dados por meio de questionário.

O tema tratado é relevante para entender o que as crianças da EI podem aprender através da brinquedoteca em uma escola e como acontece essa aprendizagem lúdica.

## **2 METODOLOGIA**

Para a construção do presente artigo foi realizado um estudo bibliográfico sobre o assunto, por meio de material teórico pré-selecionado sobre a temática abordada e pesquisa de campo que se caracterizou como um estudo qualitativo com coleta de dados primários, elaborado através da aplicação de questionários abertos e confeccionados pelos autores, através dos quais, buscou-se entender pela perspectiva das pessoas entrevistadas por que elas vão à brinquedoteca com seus alunos, como eles reagem, se há um direcionamento por parte das professoras na brinquedoteca, o que elas achavam deste local, se o consideravam um recurso pedagógico e se elas já tiveram contato com outras brinquedotecas. Questões estas objetivando avaliar, refletir e analisar dados sobre a importância da brinquedoteca para o aprendizado na Educação Infantil. (ZAMPIERI e TAVEIRA, 2021, p.12)

Por meio desses dados, pode-se entender melhor como é a realidade vivenciada em escolas de Educação Infantil que tem a brinquedoteca e se é algo comum na vida profissional de um professor e na vida das crianças.

Foi aplicado um termo de consentimento livre e esclarecido às participantes, destacando a idoneidade da pesquisa, bem como o sigilo das informações e das identidades. Os únicos a terem acesso aos questionários são a pesquisadora e seu orientador.

Os questionários foram entregues a quatro professoras de uma escola pública municipal de Educação Infantil que atende crianças de 4 anos a 5 anos de idade, no município de Espírito Santo do Pinhal – SP. A entrega e o recolhimento dos questionários ocorreram de forma presencial na unidade escolar, pela pesquisadora.

Todas as participantes concordaram em participar de forma espontânea, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido que foi entregue juntamente com o questionário e preenchido pelas mesmas.

Após a análise dos dados coletados, foram realizadas a pesquisa descritiva e exploratória do conteúdo estudado e a discussão dos resultados por meio do material bibliográfico já coletado para o desenvolvimento do presente trabalho.

A pesquisa qualitativa tem o foco na atualidade em que não se pode quantificar, ela não pode ser realizada somente com números, portanto, ela visa entender de um modo profundo determinado assunto, um problema ou uma questão através da perspectiva de um indivíduo. De acordo com Martins (2000, p. 49)

Seria melhor dizer-se a análise qualitativa na pesquisa como forma de trabalho metodológico das Ciências Humanas. No desenvolvimento ou trajetória desenvolvida pelas Ciências Humanas no seu trabalho de pesquisa, o recurso básico e inicial é a descrição.

Ou seja, esse tipo de pesquisa se dá pela descrição, a qual nas Ciências Humanas "... fundamentam-se no modo de ser do homem, tal como se constitui no pensamento moderno, como fundamento de todas positivities e, ao mesmo tempo, situado no elemento das coisas empíricas." (MARTINS, 2000, p. 51) A descrição se resulta da análise das observações e experiências vivenciadas pelas pessoas, as quais são realizadas, no caso deste trabalho, através de um questionário, o qual as respostas das pessoas envolvidas foram analisadas e descritas pela pesquisadora.

Assim, a pesquisa qualitativa foi utilizada nesse trabalho com a intenção de recolher dados relacionados à importância de ter brinquedoteca na Educação Infantil, a partir do ponto de vista das pessoas envolvidas. Segundo a autora Godoy (1995, p.21), "[...] um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada", isto é, para se falar sobre o aprendizado na EI por meio da brinquedoteca, nada melhor do que obter e analisar dados vindos do local em que ocorrem essas vivências.

## **2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil é a fase mais importante da vida de uma criança, pois nesse período inicia-se a sua escolaridade, é um novo mundo, algo desconhecido, o seu primeiro contato com a sociedade, fora do contexto familiar.

O objetivo principal desta etapa na educação básica é o desenvolvimento completo das crianças, sendo nos aspectos culturais, sociais, motores e cognitivos. "Sabemos que a infância é uma das etapas mais importantes da vida da criança, por isso a criança tem de ser bem tratada, para que possa ser capaz de desenvolver-se em seu meio educacional e social." (EMÍDIO, 2013, p.12)

A partir da segunda metade do século XIX e início do século XX, foram implantadas, no Brasil, as primeiras creches e jardins de infância, com o intuito de

acolher as crianças que eram filhos de trabalhadores e proteger a infância, reduzindo o índice de mortalidade infantil, que na época era altíssimo, pelas condições precárias em que as crianças de famílias mais pobres viviam, pois as mães trabalhadoras e viúvas não tinham com quem deixar seus filhos, muitas vezes eles ficavam em casa sozinhos e muitas crianças eram abandonadas.

[...] por um lado, os programas de baixo custo, voltados para o atendimento às crianças pobres, surgiam no sentido de atender às mães trabalhadoras que não tinham onde deixar seus filhos, a criação dos jardins de infância foi defendida, por alguns setores da sociedade, por acreditarem que os mesmos teriam vantagens para o desenvolvimento infantil [...] (PASCHOAL e MACHADO, 2012, p.83)

Durante um longo processo de lutas pela educação e direitos das crianças de 0 a 5 anos, incorporou-se um caráter educacional na EI e passou a ser um direito das crianças, bem como, a saúde e a assistência. Conforme afirmam Araújo e Perez (2021, p.3)

Assim com essas mudanças, em 1988, com a Constituição Federal, a Educação Infantil (creches e pré-escolas) tornaram-se responsabilidade do Estado para com as crianças de 0 a 6 anos. Mais adiante, em 1996, com o decreto da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), essa etapa passou a ser considerada juntamente ao Ensino Fundamental e Ensino Médio, como uma parte da educação básica.

Devido a uma mudança na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 2006, em seu art. 30, a qual diz que: “A educação Infantil, será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 1996, p.22), a faixa etária atendida na EI passou a ser de 0 a 5 anos, para que fosse antecipado o ingresso ao Ensino Fundamental. A EI ficou dividida em duas etapas, a primeira é para crianças 0 a 3 anos de idade, denominada como creche e a segunda etapa para crianças de 4 a 5 anos, chamada pré-escola. Essas etapas passam por uma constante análise dos conteúdos trabalhados, os quais devem ser dirigidos para o aprendizado das crianças dentro de cada faixa etária (ARAÚJO; PEREZ, 2021, p.3).

Ao entrar na pré-escola, a criança deixa pela primeira vez seu vínculo familiar e afetivo, para uma socialização com o mundo, ou seja, com outros grupos sociais. Por este motivo, é essencial que a escola receba as experiências e as vivências que os educandos trazem consigo, relacionando-as às suas propostas pedagógicas,

ampliando habilidades, conhecimentos e experiências. Ou seja, a EI atua como um complemento à educação familiar, produzindo novas aprendizagens, como a autonomia, a socialização e a comunicação.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças [...] (BNCC, 2017, p.36)

Para que haja um melhor desenvolvimento nessa fase da EI, é importante compreender os comportamentos, os pensamentos e a formação da personalidade dessas crianças. Piaget esclarece de uma forma bem objetiva o desenvolvimento em cada faixa etária, pois acredita que a formação do pensamento é uma transição permanente em que vai se construindo um indivíduo. (PAPALIA; OLDS, 2000)

Foram definidos por Jean Piaget 4 estágios de desenvolvimento, os quais são:

- Estágio da inteligência sensório-motora (0-2 anos);
- Estágio do pensamento pré-operacional (2-7 anos);
- Estágio das operações concretas (7-11 anos);
- Estágio das operações formais (11-15 anos).

Na faixa etária de 4 e 5 anos de idade, as crianças se encontram no Estágio do pensamento Pré-operacional, no qual elas evoluem de um nível sensório-motor para um nível representacional e conceitual. “Entre as habilidades da criança do estágio pré-operacional destacam-se as de representação e de socialização do comportamento” (Ramalho, 2000)

Nessa fase surge o interesse por livros ilustrados, as brincadeiras partem da imitação do cotidiano, passam a representar as coisas presentes no seu dia a dia através de objetos e brinquedos e a linguagem começa a se desenvolver. “O pensamento pré-operacional apresenta características tais como: egocentrismo, animismo, raciocínio transformacional, centração e irreversibilidade do pensamento.” (Ramalho, 2000)

Por isso, o lúdico passa a ser algo essencial nessa fase, pois proporciona à criança aprendizados dentro de seu próprio mundo, daquilo que é importante e natural para ela, respeitando suas próprias características. “Quando se propõe brincadeiras

às crianças adquirem conhecimento espontaneamente e com prazer.” (EMÍDIO, 2013, p.13).

A ludicidade também é um dos pontos mais importantes citados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a EI, a qual garante, seis direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, sendo estes, o direito de conviver, de brincar, de participar, de explorar, de expressar e de conhecer-se. Os quais propõem condições para o aprendizado, através de situações que proporcionem desafios e provoquem as crianças a resolvê-los, construindo significados sobre o mundo natural e social, sobre si e os outros.

Buscando o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, o espaço físico torna-se um elemento essencial, de acordo com a sua organização, destacando a importância de ser colorido e de ter objetos facilitadores para a aprendizagem por meio da ludicidade, de forma que chame a atenção do educando, sendo assim, um lugar acolhedor para a criança, criado para ela, onde ela possa brincar, criar e se expressar. De acordo com Emídio (2013, p.13)

O espaço, a estrutura física, os objetos disponíveis dentro da escola atuam como facilitadores da aprendizagem. Por isso, a importância das salas de aulas serem arejadas e se constituírem afetivamente com um espaço adequado. O ambiente escolar deve estimular o aparecimento das potencialidades da criança, respeitando o tempo necessário para aprenderem.

Na EI, o ambiente em que a criança é inserida, também pode contribuir muito para a aprendizagem, por isso é essencial ser um lugar que chame a atenção dos pequenos e que seja acolhedor.

## **2.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define aprendizagens essenciais, que todos educandos precisam desenvolver ao longo de cada etapa e modalidade da Educação Básica, garantindo assim, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos (BNCC, 2017).

A BNCC para a EI foi criada com a perspectiva de garantir o aprendizado de todas as crianças de forma integral e promover uma ponte que integra o currículo em toda a Educação Básica, o que ocasionou diversas discussões entre os educadores envolvidos, pois muitos deles acreditavam que a implantação da EI no sistema de

ensino não deveria ser realizada de uma forma tradicional ou mecânica, já que o currículo era visto por muitos como um controle sobre o trabalho a ser realizado.

Pensava-se que os professores teriam que se orientar através de uma programação considerada pré-definida, fazendo com que eles “perdessem” sua autonomia em sala de aula.

Por outro lado, pode se considerar o currículo como algo positivo, pois é realizado de forma coletiva, através de reflexões de profissionais da instituição educacional e dos professores. A BNCC serviria como uma orientação para as equipes escolares ao tomar decisões (OLIVEIRA, 2019, p.76)

A BNCC propõe os Campos de Experiências para produzir o arranjo curricular para EI e orientar as propostas pedagógicas nas creches e nas pré-escolas os quais são:

1- O eu, o outro e o nós: Ao interagir com outras crianças, se desenvolve o modo de pensar, de agir e elas descobrem que existem outros modos diferentes de viver, aprendem a respeitar o outro, a conviver em grupos, se relacionar e se conhecer;

2- Corpo, gestos e movimentos: Através do corpo, de seus gestos, e movimentos (intencionais ou não), as crianças começam a perceber o mundo, os objetos, o espaço, produzem conhecimentos sobre si e sobre o outro, e sobre as funções de seu corpo;

3- Escuta, fala, pensamento e imaginação: É importante proporcionar às crianças momentos de ouvir e de falar, como contações de histórias, pois elas usam a imaginação, desenvolve a fala e aprendem se expressar;

4- Traços, sons, cores e formas: Conviver em um ambiente com sons, com diferentes manifestações artísticas, científicas e culturais, proporciona à criança a vivência de diferentes formas de se expressar, como por exemplo: desenhos, pinturas, entre outras formas de linguagem;

5- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: As crianças convivem em diferentes espaços, tempos, elas têm curiosidade sobre o mundo em que vivem, por isso é importante permitir que elas vivam experiências que as permitam observar, manipular os objetos, investigar e explorar o ambiente, pois assim, a instituição escolar promove oportunidades para ampliar seus conhecimentos sobre o mundo físico e sociocultural. (BNCC, 2017)



A partir dos campos de experiências, a BNCC na EI apresenta os direitos de aprendizagem das crianças e determina a garantia de seis, os quais auxiliam nas práticas pedagógicas. São eles:

- Conviver - com adultos e crianças, para ampliar o conhecimento de si e do outro;
- Brincar – de diferentes maneiras, em lugares e tempos diversificados, ampliando suas experiências sociais, emocionais, sua criatividade e imaginação;
- Participar – com crianças e adultos, de diferentes escolhas, como por exemplo, de uma brincadeira, uma cor, entre outros, aprendendo se posicionar e decidir;
- Explorar – várias texturas, cores, ambientes, gestos, histórias, entre outros, para ampliar seus saberes sobre a cultura;
- Expressar – aprender se expressar utilizando diferentes linguagens;
- Conhecer-se – construir sua própria identidade, social e cultural, de forma positiva. (BNCC, 2017).

Esses direitos são o alvo da educação e um recurso para atender as crianças em um local acolhedor e que apoia as iniciativas das mesmas.

[...] as crianças aprendem a conviver democraticamente conforme interagem com diversos parceiros em um ambiente de escuta do outro, de respeito às diferenças, de negociações e acordos. O mesmo ocorre para os demais direitos: aprende-se a explorar investigando de diferentes formas, a expressar fazendo uso de linguagens expressivas [...] (OLIVEIRA, 2019, p.83)

Desta forma, há uma melhor compreensão sobre a importância dada ao brincar e às ações lúdicas, presentes na EI. A aprendizagem, nesta etapa, acontece por meio destas atividades, bem como pelas interações das crianças.

### **2.3 BRINQUEDOTECA**

A brinquedoteca teve origem na cidade de Los Angeles (EUA), em meados de 1934, com o intuito de impedir que os alunos furtassem brinquedos de uma loja próxima a uma escola, passando a ser um local onde se fazia empréstimos de brinquedos para as crianças.

Em 1963, surgiu na Suécia, com o objetivo de nortear famílias com crianças com necessidades especiais. Em 1967, na Inglaterra, a brinquedoteca surgiu também para oportunizar o acesso aos brinquedos para crianças carentes. (EMÍDIO, 2013, p.17)

A primeira brinquedoteca do Brasil foi fundada em São Paulo, no ano de 1981, na escola Indianópolis, com o intuito de realizar empréstimos de brinquedos, dar assistência às crianças e priorizar o ato do brincar, favorecendo atividades humanizadoras e lúdicas, com o intuito de oferecer às crianças o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e social, estimulando a autonomia, criatividade e autoconfiança.

De acordo com Emídio (2013, p.17)

A brinquedoteca é um ambiente que é destinado a estimular crianças a brincar livremente, expondo suas criatividade e aprendendo a valorizar as atividades lúdicas e com isso desenvolver um aprendizado de forma saudável e também prazerosa.

Em 1985, foi criada a Associação Brasileira de Brinquedoteca (ABB), a qual é uma entidade que não possui fins lucrativos, estabelecida por professores e profissionais da educação. Seu objetivo é auxiliar as instituições e as pessoas que desejam estalar brinquedotecas, incentivar e promover o desenvolvimento de pesquisas e oferecer cursos e treinamentos, todos voltados para essa área.

Desde a criação da ABB até o ano de 1995, houve um crescimento muito significativo de brinquedotecas no Brasil, de acordo com Ramalho (2000, p.92), contou com 180 brinquedotecas, aproximadamente, em diferentes estados, com diversas funções.

A brinquedoteca tem uma função importantíssima na vida das crianças, pois proporciona desenvolvimento, aprendizagem e conhecimentos de forma agradável. Não deve ser vista somente como um lugar para brincar, deve ser identificada como espaço de aprendizagem, em que se constrói a identidade e a autonomia. Segundo Emídio (2013, p.18) “devemos vê-la como local transformador, onde se resgata o prazer de brincar inserida no contexto histórico-social e cultural da criança.”

Para criar uma brinquedoteca é preciso ter um conjunto de brinquedos vistoriados e pensados para o espaço, não é interessante somente inseri-los sem que haja a adequação pedagógica. De acordo com Gonçalves e Lopes (p.10) “Quando uma criança chega na brinquedoteca, ela percebe que chegou em um lugar especial e importante.”

Por isso, é essencial que os brinquedos devam ser disponibilizados ao alcance das crianças, para que elas possam usar sua imaginação, criando, fantasiando e interagindo.

### **2.3.1 CARACTERIZAÇÃO DA BRINQUEDOTECA**

A Brinquedoteca é um lugar constituído por brinquedos variados, com um espaço, onde as cores são diversificadas e possui muita criatividade, proporcionando uma ludicidade para as crianças.

Quando falamos em Brinquedoteca, falamos sobre um lugar especial, que se diferencia de qualquer outro lugar, este desperta as emoções, o prazer, a criatividade, a autoestima, a imaginação e desenvolve a sensibilidade, a construção dos pensamentos e habilidades. Esse local tem como objetivo

[...] valorizar os brinquedos, a criatividade, possibilitar acesso fácil e variável de brinquedos, emprestar brinquedos, dar a orientação correta do uso correto dos brinquedos, estimular o desenvolvimento das crianças, fortalecer a relação familiar, desenvolver o ato de responsabilidade e do trabalho, despertar o interesse nas crianças, criar um espaço de convivência que não tenha preconceitos e dar a oportunidade das crianças de ter um relacionamento com os adultos, de forma bem agradável e prazerosa (O'CONNELL, p.5)

É importante ressaltar que a brinquedoteca tem como uma de suas funções abranger todas as etapas do desenvolvimento humano, independente da idade, pois é um espaço que envolve desde as crianças até os idosos.

Além das opções de atividades livres ou dirigidas, esse espaço pode ser utilizado para realizar oficinas de jogos e brincadeiras, criando momentos de interação entre pessoas de diferentes idades cronológicas, o que segundo Campos (2011, p.208) “[...] desmistifica a ideia de ser um local para brincar por um tempo determinado ou, ainda, oportunizar um pouco de brincadeiras com brinquedos que as crianças não possuem, por questões econômicas ou culturais”

Para a elaboração de uma brinquedoteca deveria-se pensar em um espaço fundamentado a partir do lúdico, em torno do brinquedo, com a consciência de que o brinquedo não tem uma finalidade somente em si próprio, mas unido às diferentes formas de interações para enriquecer essa experiência. Também, ser um local de encontro entre diferentes faixas etárias, como, crianças, jovens, adultos e idosos, para que dessa forma, se estabeleça uma ampliação das relações socioculturais. (CAMPOS, 2011, p.407)

“A seleção dos jogos e brinquedos precisa ser realizada de modo que supere preconceitos, considere a visão e o tempo histórico das crianças, e não se perca o posicionamento crítico em relação à indústria de brinquedos.” (CAMPOS, 2011, p.407). Somente reunir alguns brinquedos em determinado espaço, não é o suficiente, é necessário ter um olhar sobre quem vai brincar e como vai brincar, deve-se levar em conta se haverá possibilidades da reposição e manutenção desses brinquedos quando quebrados, e ter alguém preparado para auxiliar na brinquedoteca é muito importante, alguém que conheça os brinquedos e o espaço, pois assim, poderá orientar as crianças e todos que a ela visitarem.

Não se pode confundir a brinquedoteca como um depósito de brinquedos e crianças, pois ao criá-la sempre estará ligada a objetivos específicos, como por exemplo, educacionais, sociais, lazer e terapêuticos. Devemos olhar para esse local, como algo transformador, onde o prazer de brincar é ativado no contexto histórico-social e cultural da criança. (EMÍDIO, 2013, p.18)

Muitas vezes, ao pensar em brinquedoteca, a relacionamos ao brincar, como um local apenas de distração para as crianças, esquecendo que na realidade, esse lugar pode produzir muitas aprendizagens e desenvolvimento para os pequenos, além das trocas de experiências.

### **2.3.2 A BRINQUEDOTECA E A APRENDIZAGEM**

Quando se pensa em criança, logo vem a ideia de brincar, pois é uma vivência muito presente nessa fase da vida e por esse motivo deve ser usada como um método para que se construa aprendizagens.

A Brinquedoteca tem como objetivo principal alcançar as crianças, e por ser um local onde a brincadeira é garantida, pode-se associar a um lugar de muita aprendizagem e desenvolvimento.

Nos últimos anos, a tecnologia teve um importante avanço e as crianças acompanharam essa evolução, se tornando cada vez mais usuárias de tecnologia, como celulares, tablets, videogames, entre outros. Todo esse avanço trouxe progressos, mais também alguns regressos, como por exemplo, a interação social foi prejudicada. (LEITE, 2021, p.4)

Conforme o autor acima, observa-se na sociedade contemporânea que o ato de brincar está cada vez mais escasso, principalmente pelas crianças maiores, e assim pode se ver o quão importante é a brinquedoteca e essencial nesse momento em que vivemos da evolução tecnológica. Através desta, as crianças trabalham seu intelecto de forma diferente, sem ser somente através da tecnologia e também são inseridas novamente em um meio social.

Quando uma criança nasce, inicia-se o processo de aprendizagem em sua vida, pois essa se dá pela vivência de experiências “[...] sendo um processo que vai se construindo com o tempo, e envolve todos os sentidos e fatores ambientais, emocionais, relacionais e emocionais.” (LEITE, 2021, p.5)

As brinquedotecas são como ferramentas de aprendizagens no processo de desenvolvimento cognitivo dos pequenos. Possibilitar o desenvolvimento mental, físico, motor e o raciocínio lógico é a função dessa ferramenta de ensino. Por isso, é importante que os professores façam seus planejamentos pensando no perfil de seus alunos, e programando jogos, oficinas e brincadeiras, de modo que os objetivos impostos sejam alcançados.

Dessa forma, se percebe que as brinquedotecas têm um verdadeiro poder sobre as crianças, e frente a essa grande importância que a brinquedoteca se tornou um marco legitimador, sendo uma grande conquista para a sociedade, que tem uma forma prazerosa de educar as crianças que aprendem de forma natural e espontânea, sendo um ganho para os pais e para as crianças que tem prazer em ir aprender. (LEITE, 2021, p.8)

É através das brincadeiras que se desenvolve a identidade das crianças, como a responsabilidade, o senso de sociedade e amizade, proporcionando a socialização, a integração e a construção da personalidade infantil, e em seguida, adulta. Percebe-se que as brinquedotecas têm se tornado fundamentais, pois

[...] é um espaço que proporciona, por meio da atividade lúdica, a construção e reconstrução do conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulado, assim sendo é um ambiente de compreensão da realidade como um todo, no qual as crianças trocam experiências vividas e são capazes de interagirem com o desconhecido, expondo a sua e conhecendo outras culturas (BUEMO; FRAGA, 2012, p.3)

Nesse espaço, as crianças resgatam brincadeiras, valores, despertam sentimentos, produzem e compartilham muita alegria e diversão. Elas passam a se conhecer e conhecer o mundo ao seu redor.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram desta pesquisa quatro professoras pedagogas da Educação Infantil, de uma escola municipal de Espírito Santo do Pinhal – SP, que contém uma brinquedoteca, e todas trabalham com crianças entre 4 e 5 anos de idade. Por motivos éticos e de sigilo da pesquisa, as professoras participantes não terão os nomes divulgados e serão usadas as seguintes legendas: Professora 1 (P1), Professora 2 (P2), Professora 3 (P3) e Professora 4 (P4).

Ao serem questionadas se reconhecem a brinquedoteca como um recurso pedagógico, as educadoras foram unânimes em suas respostas ao afirmarem que esse local produz uma grande aprendizagem, de forma lúdica, pois é a união do que a criança mais gosta e se desenvolve, o brinquedo e o brincar. Ao explorar os diversos materiais disponíveis possibilita a elas o conhecimento e o desenvolvimento. “A brinquedoteca auxilia na capacidade de concentração, de criatividade e no senso de organização, estimula o pensamento de forma lúdica e o aprendizado de dividir as coisas” (P2)

A brinquedoteca é um local formado para que as crianças se reúnam e brinquem com jogos, brinquedos, livros, entre outros. E, infelizmente, não são muitas as pessoas que compreendem o sentido e a importância, o impacto da brinquedoteca na vida de cada criança. É um espaço totalmente lúdico, que possibilita o acesso a inúmeros brinquedos, que estimula a criança a brincar, desenvolvendo a criatividade, a motricidade, cognição, a autonomia e a socialização. (COSTA; SILVA; FRANCATTO, p. 732)

Quando as professoras foram questionadas por que levam seus alunos à brinquedoteca, a P1 destacou que considera importante já que “A brinquedoteca constitui um espaço escolar”, enquanto P2, P3 e P4 ressaltaram o motivo de ser um espaço lúdico e pedagógico, que faz parte da rotina escolar, um local de extrema aprendizagem, o qual possibilita o conhecimento.

Duas das professoras envolvidas na pesquisa, citaram também, que geralmente as crianças brincam de forma livre e às vezes há um direcionamento. ‘[...] às vezes as atividades são direcionadas. De acordo com os objetivos da aula. Sempre há um tempo livre [...]’ (P3).

Já P1 e P4 deixaram explícito que não é interessante apenas brincar por brincar, mas sim, que haja uma intencionalidade, para um melhor aproveitamento do espaço, já que cada professora tem o seu dia determinado para ir a brinquedoteca.

[...] quando vamos à brinquedoteca busco oportunizar, dentro do meu planejamento de aula, atividades utilizando o recurso que temos disponível que mais se adequa ao meu objetivo naquele dia, direcionando as atividades. (P1)

A brinquedoteca é um lugar que encanta e se transforma em uma ferramenta pedagógica, pela qual se produz muito aprendizado, pode ser utilizada de forma livre ou com a orientação de um profissional da brinquedoteca, ou dos próprios professores, em atividades dirigidas, sem perder o encanto e a leveza desse ambiente lúdico. (COSTA; SILVA; FRANCATTO, p. 732)

Ao serem questionadas sobre a reação das crianças ao saberem que irão à brinquedoteca, de um modo geral, responderam que ficam muito ansiosas, felizes, empolgadas, entusiasmadas e aprendem até com a espera pelo dia de ir ao local. “Os alunos ficam extremamente felizes e ansiosos pela ida à brinquedoteca. Gera até mesmo aprendizagem quanto a dias da semana, pois contam os dias fervorosamente.” (P4)

O brincar é um ato prazeroso para os pequenos e promove o desenvolvimento da aprendizagem a formação da comunicação, é por meio destas atitudes, que as crianças reproduzem seu cotidiano, causando reflexões e despertando a autonomia. (COSTA; SILVA; FRANCATTO, p. 734)

De todas professoras envolvidas, duas tiveram contato com outra brinquedoteca sem ser na escola em que trabalham atualmente. “Infelizmente não é uma realidade comum às escolas ter um espaço e materiais para a brinquedoteca” (P4).

A mesma professora ressalta que os órgãos públicos deveriam investir em mais brinquedotecas, não apenas com a criação, porém também com a manutenção do espaço e a formação para os professores, para que possam ter uma prática adequada e saibam como utilizar esse local.

“Este espaço, ainda que subestimado, é de grande importância para a prática pedagógica, pois ajuda no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, expondo assim os benefícios da ludicidade para educandos e educadores.” (COSTA; SILVA; FRANCATTO, p. 732). A brinquedoteca é um local desenvolvido para estimular as

crianças a brincarem, permitindo o acesso delas a diversos brinquedos, chamando a atenção para explorar, experimentar, criar e sentir.

Ao pensar em uma aprendizagem lúdica na Educação Infantil, faz-se necessário refletir sobre a importância de uma brinquedoteca nas escolas, pois ela é uma ferramenta que pode contribuir muito neste processo e no desenvolvimento integral das crianças, já que ambienta e representa o mundo infantil, pautado em brincadeiras, jogos, faz de conta.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio deste trabalho foi possível compreender a relevância da brinquedoteca, um ambiente que favorece a aprendizagem lúdica em crianças de 4 e 5 anos de idade, podendo influenciar em vários aspectos do desenvolvimento, como intelectual, emocional, social e físico.

A Educação Infantil é uma fase muito importante, pois é quando a criança começa a ter contato com outras pessoas e está aberta a novos conhecimentos de mundo, essa etapa é reconhecida como direito das crianças (apresentado em documentos como a BNCC). Por esse motivo, o brincar faz-se necessário para o desenvolvimento integral dos alunos nessa faixa etária, entende-se a brinquedoteca como um recurso pedagógico, além de um local acolhedor para os alunos, pois ao unir o brinquedo com a brincadeira, as crianças usam a imaginação, trabalham a criatividade, a socialização, desenvolvem a identidade e a autonomia.

Ao analisar como se utiliza a brinquedoteca, por meio estudos bibliográficos e um questionário direcionado às professoras da Educação Infantil que tem contato frequente com esse tipo de lugar, observou-se que as crianças entre 4 e 5 anos de idade aprendem e se desenvolvem de uma maneira mais positiva e diferenciada quando tem a disponibilidade de uma brinquedoteca frequentemente, pois torna-se um complemento, ou até mesmo a base da educação nessa faixa etária.

Quando se observa como o professor se organiza e se planeja para utilizar a brinquedoteca com seus alunos, direcionando as brincadeiras de acordo com o conteúdo trabalhado e em alguns momentos, permitindo o acesso livre das crianças a este local, pode-se compreender o professor como um mediador das ações lúdicas na brinquedoteca. Por meio dessa mediação por parte do docente, pode-se obter melhores resultados na aprendizagem.



A pesquisa de campo realizada com as professoras da Educação Infantil reforçou esse local como essencial para o desenvolvimento das crianças e até mesmo para o trabalho pedagógico.

Espera-se, a partir das análises e das considerações realizadas nesse trabalho, que possa apontar possibilidades de desenvolvimento de outras pesquisas relacionadas ao tema e aprofundar os conhecimentos, no contexto da brinquedoteca nas escolas de Educação Infantil, contribuindo com o trabalho das pedagogas e agindo no processo de aprendizagem dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. S.; PEREZ, M. C. A. Educação Infantil: Histórico e Percepções de Educadoras Sobre a Função da Instituição. **Revista Inter - Ação**, Goiânia, v. 46, n. 3, p. 1593 – 1604, 2021.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. BRASÍLIA, 2017.
- BUEMO, E. A. B.; FRAGA, J. M. Brinquedoteca: Um Espaço de Desenvolvimento e Aprendizagem. **Revista Uifebe** (Online), v. 10, p. 153 – 162, 2012.
- CAMPOS, R. A Brinquedoteca. **Revista Retratos da Escola**. Brasília. V. 5, n. 9, p. 401 – 414, 2011.
- COSTA, B. C.; SILVA, A. G. T.; FRANCATTO, M. R. Brinquedoteca uma ferramenta pedagógica. **Revista Faculdade do Saber**, v. 5, n. 11, p. 729-740, 2020.
- EMÍDIO, L. M. S. **Brinquedoteca**: Um Espaço Onde o Lúdico se Integra a Aprendizagem. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras, PB, 2013.
- GODOY, S. A. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- GONÇALVES, S. R.; LOPES, N. A. C. **A importância da Brinquedoteca como auxiliadora da aprendizagem**. Disponível em: [https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3031/1/tcc\\_Rosimare%20da%20Silva%20Gon%20c3%a7alves.pdf](https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3031/1/tcc_Rosimare%20da%20Silva%20Gon%20c3%a7alves.pdf). Acesso em: 16 ago. 2023.
- LEITE, L. I. **Contribuições de uma Brinquedoteca no Aprendizado de Crianças**. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021.

MARTINS, J. A Pesquisa Qualitativa. In: FAZENDA, I. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 49 -58.

MELO, F.; VARGAS, P. A Importância da Brinquedoteca para a Educação Infantil. **Revista Saúde e Educação**, v. 7, n. 1, p. 36-50, 2022.

O'CONNELL, M. S. A Contribuição da Brinquedoteca para a realização do Trabalho Pedagógico. **Revista Cognitionis**. Vol. 3, n. 1, DOI: <https://doi.org/10.38087/2595/8801.39>, 2020.

OLIVEIRA, Z. M. R. A construção da base nacional comum curricular para a educação infantil. **Revista entreideias**, Salvador, v. 8, n. 2, p. 75 – 94, 2019.

PAPALIA, D. E.; OLDS, W. S. **Desenvolvimento Humano**. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PASCHOAL, D. J.; MACHADO, G. C. M. A História da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR** (Online), Campinas, v. 9, n. 33, p. 78 – 95, 2012.

RAMALHO, M. T. B. **A Brinquedoteca e o Desenvolvimento Infantil**. Dissertação. Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000.

VALÉRIO, D. O Brincar na Educação Infantil, Reflexões para sua Importância na Prática Docente. **Revista SL Educacional**, v. 24, n. 1, p. 157-189, 2021.

ZAMPIERI, M. P.; TAVEIRA, R. A. **A Educação Infantil em Tempos de BNCC: Brincar ou Aprender?** 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal, Espírito Santo do Pinhal, 2021.